

054

**MEDIAÇÕES CULTURAIS NO PROGRAMA LARES SUBSTITUTOS: UM ENFOQUE ANTROPOLÓGICO.** *Simone Rolim de Moura, Claudia Lee Williams Fonseca (orient.) (UFRGS).*

A prática de colocação familiar de crianças em lares substitutos existe informalmente no Brasil há muito tempo. Foi criado no ano de 1975 no estado do Rio Grande do Sul um programa na ex-FEBEM que visava formalizar essa prática de colocação familiar com a contratação de mulheres que deviam acolher nas suas casas crianças que passavam pela instituição. O programa foi extinto apenas no início de 2003. Busca-se com as assistentes sociais e com as famílias que participavam do programa no fim de 2002 um estudo que analise a intervenção do estado na família através do programa Lares Substitutos. Para tanto, a base de entrevistas com roteiro aberto focalizar-se-á nas práticas das assistentes sociais junto às famílias substitutas. Além da questão da mediação cultural, ainda serão relevantes as representações de família para as assistentes sociais e as mães substitutas, que se modificam e sofisticam ao longo da interação implicada no programa. A base dos dados de pesquisa é possível levantar a hipótese de que o modelo nuclear de família, inicialmente naturalizado entre agentes de intervenção, adquire novas dimensões a partir da realidade vivida. É preciso reconhecer que os agentes de intervenção fazem parte de um campo heterogêneo e que os que não estão em contato direto com as famílias substitutas vêem a família através de um modelo idealizado, enquanto os "mediadores" que estão em contato direto com a realidade das famílias fazem prova de uma maior flexibilidade nas suas percepções de família. (PIBIC).